



# VÓ, PARA DE FOTOGRAFAR!

**ILAN BRENMAN  
GUILHERME KARSTEN**

- 
- Leitor iniciante – Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Tom Nóbrega

---

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor  
que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “meu amor não quer voltar”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “não pode” que está escrito, é “não quer”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### PROPOSTAS DE ATIVIDADES

#### a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

#### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

#### c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

## UM POUCO SOBRE O AUTOR

**Ilan Brenman** tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: [www.ilan.com.br](http://www.ilan.com.br).

## RESENHA

Onde quer que a protagonista do livro esteja, é seguida de perto por sua avó, invariavelmente munida de uma câmera a tiracolo. Na festa à fantasia, na sua apresentação de dança, no aniversário de sua prima, no jogo de handebol, na visita ao zoológico, na pizzaria, na praia e até mesmo dentro de um trem-fantasma ou enquanto a garota toma banho de espuma, lá está a sua avó, fazendo as mais curiosas manobras para conseguir os melhores cliques, a despeito dos protestos da neta. A cada uma dessas situações, a garota expressa insistentemente seu incômodo, repetindo a frase que dá título ao livro: "Vó, para de fotografar!". Nas últimas páginas, porém, ao folhear o álbum de fotografias preparado com cuidado pela avó, a menina muda completamente de opinião, encantada ao ter a chance de rever esses vislumbres de tantos momentos que havia vivido.

Em *Vó, para de fotografar!*, Ilan Brenman cria uma obra divertida ao explorar um mesmo mote, elaborando diversas variações da mesma situação: a cada página dupla, nos deparamos com mais uma situação em que a avó insiste em registrar episódios da vida da neta. Importante ressaltar que a avó foge dos estereótipos que costumam recair sobre personagens idosas: ela é versátil, enérgica e maneja com destreza um aparato tecnológico. É a criança quem, durante a maior parte do tempo, se constrange com a interferência provocada pelo ato de fotografar. As ilustrações dialogam com o texto de modo bastante interessante, permitindo vislumbrar o instante anterior ou posterior ao clique da câmera, o momento no qual uma outra imagem é construída.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** Livro de imagens

**Palavras chave:** Fotografia, família, memória, gerações, tecnologia, afeto

**Componente curricular envolvido:** Língua Portuguesa

**Competências Gerais da BNCC:** 4. Comunicação, 9. Empatia e cooperação

**Tema transversal contemporâneo:** Vida familiar e social

**Público-alvo:** Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental)

## PROPOSTA DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Veja se as crianças se dão conta de que a frase que dá título à obra parece se dirigir à personagem retratada – e nos dá uma pista a respeito de outra personagem do livro, a neta ou o neto da senhora que aparece na imagem.
2. Leia com a turma o texto da quarta capa e chame atenção para a ilustração que o acompanha. Será que os alunos percebem que se trata de um texto em primeira pessoa, provavelmente pronunciado pela menina que aparece desenhada na ilustração?
3. O que a expressão de rosto e o gesto da personagem desenhada na quarta capa parecem sugerir? O que poderia levar a garota a se incomodar com as fotos tiradas por sua avó?
4. Chame a atenção para a dedicatória do livro, na página 3. Veja se as crianças percebem que tanto o autor quanto o ilustrador dedicam o livro a suas respectivas avós.
5. Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Guilherme Karsten, nas duas últimas páginas do livro, para que saibam de onde veio a inspiração para escrever esta obra, e saber um pouco mais a respeito da trajetória do autor e do ilustrador. Estimule-os a visitar os *websites*, [www.bibliotecailanbrenman.com.br](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br) e [guilhermekarsten.com](http://guilhermekarsten.com), e as redes sociais dos dois.
6. Em sua biografia, Guilherme Karsten diz: "Sou um pouco tímido e não tenho muita paciência pra tirar fotos, mas depois fico feliz por tê-las para lembrar momentos especiais ou até mesmo do dia a dia". Qual é a relação que os alunos têm com a fotografia? Eles gostam de fotografar e de ser fotografados? Estimule-os a compartilhar suas experiências.

## Durante a leitura

1. Certamente, os alunos percebem como a frase-título se repete durante quase todo o livro. Qual é o efeito produzido por essa repetição?
2. Chame a atenção da turma para a diagramação do texto: a frase-título repetida pela menina aparece sempre em negrito e caixa alta, numa fonte diferente, de tamanho maior do que o restante do texto, que, embora também seja escrito em caixa alta, aparece em uma fonte mais discreta. Veja se as crianças notam como a palavra “para” aparece numa fonte ainda maior do que o restante da frase, ressaltando a entonação da frase enunciada pela protagonista.
3. Parte do bom humor da obra fica por conta das posições e situações inusitadas em que a avó se coloca para fotografar a neta. Peça às crianças que prestem atenção nas posições e no figurino da versátil senhora.
4. Veja se os alunos notam como a expressão da menina, na maior parte das ilustrações, revela sua insatisfação em ser fotografada pela avó.
5. Chame a atenção da turma para o uso que o autor faz das reticências no decorrer do texto.
6. Ao final do livro, a menina diz uma frase contrária àquela que vinha repetindo durante toda a obra: “Vó, não para nunca de fotografar!”. O que produziu essa mudança de posição?
7. Proponha aos alunos que olhem atentamente as fotos que aparecem nas páginas 24 e 25 e identifiquem os cenários e situações em que elas foram tiradas, revisitando as páginas anteriores do livro.

## Depois da leitura

1. Nas páginas 28 e 29, existe um espaço em branco para que os alunos criem um álbum de lembranças com fotos de seus avós, de sua família e de seus animais de estimação. Peça aos alunos que sigam a sugestão proposta pelos autores e imprimam fotos para preencher essas páginas. Em seguida, reserve um tempo da aula para que os alunos mostrem as imagens uns para os outros.
2. Para que os alunos saibam mais sobre a história da fotografia, das câmeras escuras da antiguidade até as câmeras digitais de nossos dias, assista com eles a esse vídeo do canal *Invenções da história*, pausando sempre que necessário

para tirar suas dúvidas. Disponível em: <https://mod.lk/DRLeY> (acesso em: jun. 2023).

3. A fotografia foi inventada simultaneamente em diversas partes do mundo e uma dessas invenções pioneiras se deu no Brasil. Conte aos alunos um pouco da história de Hercule Florence, o francês que descobriu a fotografia no Brasil. Disponível em: <https://mod.lk/j1LuP>. (acesso em: jun. 2023).
4. Talvez a melhor maneira de compreender mais profundamente em que consiste uma fotografia seja criar a própria câmera escura – instrumento óptico que existe ao menos desde o século X, e que produz imagens invertidas a partir de um pequeno orifício por onde penetra a luz. Ajude os alunos a produzir suas próprias câmeras: o canal do Youtube *Manual do mundo* ensina como fazer a partir de materiais simples, como cartolina, caixa de papelão, papel vegetal e uma lupa. Disponível em: <https://mod.lk/cg00Q> (acesso em: jun. 2023).
5. Assista com os alunos ao curta metragem *A câmera de João*, dirigido por Tothi Cardoso, que mostra como o garoto protagonista, com ajuda dos ensinamentos de seu avô João, aprofunda sua relação com a fotografia. Disponível em: <https://mod.lk/0y9xh> (acesso em: jun. 2023).
6. Proponha aos alunos que conversem com os pais, tios e avós e peçam que lhes mostrem fotografias anteriores ao momento do seu nascimento, descobrindo as histórias por trás de cada uma das imagens. Se possível, peça às crianças para trazer algumas delas para compartilhar com a classe.
7. Será que os alunos já imaginaram como a cidade em que vivem era décadas atrás? Proponha uma pesquisa e busca por fotos antigas do local onde vivem. Em seguida, assista com eles ao curta de animação *O velho novo mundo*, em que o artista russo Alexei Zakharov fez uso de técnicas digitais para dar vida a fotos que retratam cidades americanas no início dos anos 1990. Disponível em: <https://mod.lk/FbnrP> (acesso em: jun. 2023).
8. Uma das maiores fotógrafas brasileiras é Cláudia Andujar, que retratou com imagens belíssimas o povo Yanomami, que até hoje é vítima de graves ameaças por conta do garimpo ilegal em seu território. Mostre às crianças algumas das imagens da fotógrafa. Disponível em: <https://mod.lk/7VbKz> (acesso em: jun. 2023).

## LEIA MAIS...

### 1. DO MESMO AUTOR

- *A cicatriz*. São Paulo: Moderna.
- *A espera*. São Paulo: Moderna.
- *A menina que amava futebol*. São Paulo: Moderna.
- *A vida de Fernanda*. São Paulo: Moderna.
- *Mãenhê!* São Paulo: Moderna.
- *Mudanças*. São Paulo: Moderna.
- *O estranho dia de Luísa*. São Paulo: Moderna.
- *Pai, posso dormir na sua cama?* São Paulo: Moderna.
- *Pai, quem inventou?* São Paulo: Moderna.

- *Quero nascer de novo!* São Paulo: Moderna.
- *Toinhonhoim e a força dos cabelos encaracolados*. São Paulo: Moderna.

### 2. DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Avô, conta outra vez*, de José Jorge Letria e André Letria. São Paulo: Peirópolis.
- *A avó amarela*, de Júlia Medeiros e Elisa Carreto. São Paulo: ÔZé.
- *Vó coruja*, de Daniel Munduruku e Heloisa Prieto. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Meu avô é um problema*, de Babette Cole. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



#### LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!